



ANAIIS

RPCS/SBSA

V Reunião Paranaense de Ciência do Solo
II Simpósio Brasileiro de Solos Arenosos

23 a 25
de Maio de 2017
MARINGÁ - PARANÁ
Excellence Centro de Eventos

TEMA:

**Solos do arenito:
usos, desafios e
SUSTENTABILIDADE**

Editores:

Antonio Carlos Saraiva da Costa
Antonio Saraiva Muniz
Cássio Antonio Tormena
Everson Cezar
Felipe Haenel Gomes
Flávia Carvalho Silva
Marcelo Alessandro Araújo
Marcelo Augusto Batista
Marcos Rafael Nanni
Tadeu Takeyoshi Inoue

Promoção



Realização



NEPAR
Curitiba
2017

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO NÚCLEO ESTADUAL PARANÁ

Diretoria

Diretor: Arnaldo Colozzi Filho – IAPAR – Londrina
Vice-Diretor: Nelson Harger – Emater – Apucarana
Secretário: Luis César Cassol – UTFPR – Pato Branco
Tesoureiro: Tiago Santos Telles – IAPAR – Londrina

Editores

Antônio Carlos Saraiva da Costa
Antônio Saraiva Muniz
Cássio Antônio Tormena
Everson Cezar
Felipe Haenel Gomes
Flávia Carvalho Silva
Marcelo Alessandro Araújo
Marcelo Augusto Batista
Marcos Rafael Nanni
Tadeu Takeyoshi Inoue

Diagramação

Jéssica Akemi Ychisawa

Capa

Claudinéia Sussai

Distribuição

NEPAR
www.sbcs-nepar.org.br
contato@sbcs-nepar.org.br

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial, desde que citada a fonte.

É proibida a reprodução total desta obra.

Ficha Catalográfica: Maria José Ribeiro Betetto CRB 9/1.596

A532

Anais da 5ª Reunião Paranaense de Ciências do Solo e do 2ª Simpósio Brasileiro de Solos Arenosos. (23 a 25 de Maio 2017: Maringá-PR).

Anais da 5º Reunião Paranaense de Ciências do Solo e do 2º Simpósio Brasileiro de Solos Arenosos, 23 a 25 de Maio de 2017, Maringá, PR. Organizadores: Antônio Carlos Saraiva da Costa; Antônio Saraiva Muniz; Cássio Antônio Tormena et. al. – Maringá PR, 2017.

Formato:-E-book

ISBN: 978-85-69146-06-3

1. Anais. 2. Ciências do Solo. 3. Solos Arenosos. I. Costa, Antonio Carlos Saraiva da. II. Muniz, Antonio Saraiva. III. Tormena, Cássio Antonio. IV. 5º Reunião Paranaense de Ciências do Solo. 2ºSimpósio Brasileiro de Solos Arenosos.

ESTADO NUTRICIONAL DE BANANEIRAS INFECTADAS POR ESTIRPES DE *Banana Streak Virus*

Paulo Augusto Campos Bassoli¹, José Pereira², Adônis Moreira³, Luadir Gasparotto⁴

¹Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina – PR, Bolsista da CAPES,
pauloaugustobassoli@gmail.com

²Embrapa Amazônia Ocidental

³Embrapa Soja

⁴Embrapa Amazônia Ocidental

Palavras-chaves: bananeira; *Banana Streak Virus* (BSV); estado nutricional.

A bananeira (*Musa* spp.) pode ser atacada pelo menos por quatro viroses: Banana bunch top vírus (BBTV), Banana bract mosaic vírus (BBMV), Cucumber mosaic vírus (CMV) e Banana streak vírus (BSV), as duas últimas ocorrendo com mais frequência no Brasil. A reprodução feita a partir de poucas matrizes pode se converter em uma via rápida de disseminação de viroses em cultivos comerciais de bananeira. No Brasil já foram identificados pelo menos quatro estirpes de BSV, que podem atingir até 84% das plantas em algumas propriedades. Bananeiras infectadas por BSV apresentam menores taxas de emissão foliar, menor número de folhas no florescimento, redução na circunferência do pseudocaule e redução de até 60% no peso do cacho. O foco deste trabalho é avaliar o estado nutricional de bananeiras que foram infectadas por *Streak Virus* e quantificar a concentração de micronutrientes e macronutrientes presentes na planta. Os principais procedimentos metodológicos foram de utilizar plantas adultas da cultivar *Thap meo*, por ocasião do florescimento, infectadas por duas estirpes de BSV, foram avaliadas com relação ao estado nutricional utilizando-se valores médios dos teores de macronutrientes, como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre, e micronutrientes, como zinco, ferro, manganês, boro e cobre. As amostras para efeito de análise foliar foram obtidas da porção mediana do limbo da folha número três de bananeiras com inflorescência no estágio de todas as pencas femininas sem brácteas. Amostras de plantas sadias cultivadas sob o mesmo sistema de produção, nos mesmos solos e respectivos ecossistemas foram utilizadas como testemunhas. As análises foliares foram processadas pelo laboratório de análise do solo da Embrapa Amazônia Ocidental em Manaus, e os dados dos macronutrientes foram expressos em g kg⁻¹ de folhas verdes e os dos micronutrientes em mg kg⁻¹ de folhas verdes. Bananeiras de cultivar *Thap maeo* infectadas por BSV apresentam redução de até 60% no peso do cacho, redução no comprimento e peso do fruto, redução na taxa de emissão foliar, redução da circunferência do pseudocaule, seis a oito folhas durante o florescimento, e as pencas se apresentam bastante compactas nas ráquis. Os resultados indicaram que bananeiras adultas da cultivar *Thap maeo* infectadas por BSV, quando analisadas em relação às sadias, apresentam redução de até 24% no teor de nitrogênio, 37% no teor de fósforo, 35% no teor de potássio e 45% no teor de magnésio. Em adição mostram acréscimos de até 38% no teor de cálcio. Por outro lado observam incrementos de até 100% no teor de zinco, 323% no teor de ferro e 2,876% no teor de manganês.

Agradecimento: à CAPES pelo apoio financeiro cedido por meio de bolsas de mestrado a Embrapa Amazônia e a Embrapa soja.